

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 13

Data: 12 de Março de 1972

Pg.: _____

Sertanista transferido para a serra do Cachimbo

Como resposta a um pedido de providências da FUNAI para o afastamento de cem famílias do território dos índios "Cinta-Largas", o sertanista Apoena Meireles foi afastado da direção do Parque Indígena do Aripuanã e transferido para a chefia de uma pequena frente de atracas na serra do Cachimbo.

Apoena pedia, ainda, maior autonomia para sua expedição de pacificação, sob o argumento de que seu trabalho não podia ficar "entrevado" pela burocracia. "Estamos numa guerra, a maior frente de pacificação da FUNAI, superior em número de índios a todas as tribos que estão na rota da Transamazônica", justificou.

O sertanista será deslocado para o comando de uma nova frente de atração dos "Krenhakarore", conhecidos como "índios gigantes". Com a nova frente, a FUNAI pretende acelerar os trabalhos de pacificação da tribo, já iniciados pelos irmãos Vilas Boas, para adiantar a construção da rodovia Cuiabá-Santarem, que atravessará o território indígena de norte a sul.

Enquanto os irmãos Orlando e Cláudio Vilas Boas tentam, pelo Sul, iniciar contatos pacíficos com os "Krenhakarore", Apoena Meireles ficará encarregado de penetrar no território indígena pelo Norte, a partir da cidade de Itaituba.

Contrariado com seu afastamento inesperado do parque do Aripuanã, o sertanista lamenta, principalmente, a possibilidade de ocorrer uma descontinuidade no trabalho de pacificação dos "Cinta-Larga" — cerca de cinco mil índios. Além disso, considera os irmãos Vilas Boas extremamente capazes para pacificar, sozinhos, os "Krenhakarore". Para ele, a nova frente poderá inclusive acirrar os ânimos dos "índios gigantes", caso venham a se sentir cercados pelos brancos em seu território.

PREJUDICADO

Diz que há dois anos, depois de vários meses de tentativas frustradas, ele e seu pai (Francisco Meireles, também afastado da 9ª Delegacia da FUNAI, com

sede em Rondonia) conseguiram manter os primeiros contatos com um grupo "Cinta-Larga", que vive hoje a dois quilômetros do acampamento da FUNAI no rio Roosevelt, a noroeste de Mato Grosso.

"Com esse grupo — conta — foram logo estabelecidas relações mais profundas, embora o trabalho de pacificação estivesse constantemente prejudicado pela crescente invasão das terras indígenas por parte de garimpeiros e das empresas imobiliárias. Apesar dos vários relatórios, a FUNAI não tomou providências e ocorreu o massacre do acampamento do rio Roosevelt, onde morreram o jornalista Possidônio Bastos e o radiotelegrafista Acrísio Lima".

RETIRADA

Na última semana, o sertanista pediu à presidência da FUNAI que fosse adotada uma série de providências, necessária para o êxito da pacificação. Entre elas, reivindicava maior autonomia administrativa para a frente de pacificação, sob o argumento de que o seu trabalho não podia ficar "entrevado" pela burocracia. Isolada no meio da selva, a expedição não devia depender de memorandos, ofícios, despachos, portarias e ordens de serviço, toda vez que precisasse tomar qualquer atitude.

"Ora — reclamava o sertanista — eu estou numa guerra, a maior frente de pacificação da FUNAI, superior em número de índios a todas as tribos que estão na rota da Transamazônica".

Pedia, ainda, a retirada imediata de cem famílias de colonos, estabelecidos em lotes vendidos pela "imobiliária Itaporanga", na área indígena. "As terras dos índios", dizia, "foram invadidas. Eles já passaram pelo sarampo, trazido pelos colonos, mas não sei se passarão pela gripe, a tuberculose e a catapora. Enfim, será por demais duro para mim assistir ao extermínio deste povo e contemplar a destruição dos meus sonhos, loucos sonhos da minha juventude, jamais realizados".

"Há hoje — acrescenta — uma penosa realidade no

parque do Aripuanã. É a solidão, a incompreensão angustiante de um povo. É quase um momento ilógico na história deles. Em menos de quatro anos, as suas terras já começaram a ser devastadas. As epidemias já deixaram suas marcas e muitos deles tombaram nos primeiros quilômetros da longa estrada onde encontram a miséria, a fome, a prostituição de suas mulheres e o fim de seus sonhos".

AMOR

Com 22 anos, o sertanista Apoena conta que desde quando "morava no ventre de sua mãe" (ele nasceu durante a pacificação dos "xavantes", feita por seu pai) "está ligado aos índios, tendo por eles um amor imenso".

"Muitos não compreendem minha revolta. Ganhando relativamente bem, exercendo uma função de confiança, ainda não me conformo e contrário, então, uma série de determinações. Jamais me deixei motivar pelo dinheiro. Hoje alcancei um estágio onde tudo para mim perdeu o valor que antes dava — o orgulho, o dinheiro, a aparência, a ambição".

O sertanista comenta: "ou se dá realmente apoio e autonomia ao homem designado para chefiar o parque do Aripuanã e sejam tomadas providências para expulsar os invasores brancos, ou caso contrário, qualquer administrador do parque não passará de um simples espectador do esbulho, da exploração e miséria que sofrerão os "Cinta-Larga".

" — Preferia morrer lutando ao lado dos "Cinta-Larga", defendendo suas terras, seus direitos, a ver-las amanhã mendigando em suas próprias terras. Tal não faço por que um homem que lança seus companheiros numa luta desigual é um irresponsável".

NADA CONCRETO

" — Felizes daqueles que morrem pensando estar contribuindo com suas mortes para uma tomada de posição por parte da FUNAI — diz o sertanista referendo-se a Possidônio Bastos e Acrísio Lima. Acrescenta que ficou profundamente revoltado com a

morte dos companheiros, pois sentiu que ela de nada serviria para a causa indígena, pois até o momento a FUNAI nada fez de concreto para retirar os colonos da área.

" — A nós não importam os problemas sociais ou econômicos que a retirada dos colonos possa acarretar. Primeiro, porque não fomos nós que os instalamos na área. Segundo, porque a colonização foi ilegal e cabe à FUNAI e ao INCRA a total responsabilidade pela presença dos mesmos, até hoje, na área.

Observa que a presença dos colonos não foi a única razão do ataque dos índios, "mas tenho certeza absoluta que exerceu grande influência na decisão do conselho tribal por ocasião das discussões sobre as medidas a serem tomadas pelos guerreiros".

REIVINDICAÇÕES

Entre outras reivindicações formuladas pelo sertanista Apoena Meireles, consta pedido para a instalação de um posto de vigilância da FUNAI (de cinco homens) na gleba "Itaporanga" para evitar novas invasões e, caso se confirme que há um garimpeiro branco, de nome "Didi", numa aldeia "Cinta-Larga", distante dez quilômetros do acampamento do rio Roosevelt, seja formada uma expedição de 60 homens para ir até lá. Apoena acredita que o garimpeiro poderia ter insuflado os índios a atacar o acampamento da FUNAI. E conta, para sustentar a sua afirmação, que no ataque os índios levarão do subposto, além de armas e munição, uma máquina de escrever, um gravador e uma máquina fotográfica.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem aplicará este ano 300 milhões de cruzeiros na restauração, melhoramentos, sinalização e patrulhamento das rodovias brasileiras. Com a criação do Fundo Especial de Conservação Rodoviária o governo federal inicia uma nova política de manutenção e policiamento nas rodovias.